



Avaliação do risco de extinção da Doninha-amazônica *Mustela africana* (Desmarest, 1818) no Brasil

Livia de Almeida Rodrigues¹

Risco de Extinção

Dados Insuficientes (DD)

Ordem: Carnivora

Família: Mustelidae

Submetido em: 22 / 09 / 2012

Aceito em: 21 / 06 / 2013

Nome popular

Doninha, doninha amazônica (português), amazon weasel, tropical weasel (inglês), comadreja amazônica (espanhol).

Justificativa

Não são conhecidos muitos dados sobre *Mustela africana* no Brasil. A espécie parece ser extremamente rara, com distribuição disjunta e pontual ao longo da bacia Amazônica, o que sugere uma população pequena em número de indivíduos. As ameaças atuais ao bioma Amazônico sugerem a possibilidade de declínio populacional, que não pode ser devidamente avaliado tendo em vista o pouco conhecimento sobre a espécie. Portanto, *M. africana* foi categorizada como Dados Insuficientes (DD).

Histórico das avaliações nacionais

A espécie foi classificada como Dados Insuficientes (DD) no Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção (Chiarello *et al.* 2008).

Avaliações em outras escalas

A espécie foi classificada como Menos Preocupante (LC) pela IUCN (Emmons & Helgen 2008). Conforme descrito por Oliveira (2009), a doninha amazônica não parece estar em risco iminente devido à enormidade da bacia amazônica, apesar de ser provavelmente rara e com distribuição irregular além da pouca informação existente sobre a espécie.

Distribuição geográfica

Mustela africana ocorre na bacia Amazônica, no Brasil, Equador, Peru, sul da Colômbia e norte da Bolívia (Emmons & Helgen 2008). No entanto, alguns autores registram a espécie apenas no Brasil, Peru e Equador, na região da bacia Amazônica (Emmons 1997, Eisenberg & Redford 1999, Reis *et al.* 2006). Pesquisadores e habitantes com profundo conhecimento da região desconhecem a

Afiliação

¹ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros-CENAP/ICMBio.

E-mails

livia.rodrigues@icmbio.gov.br

espécie em amplas áreas do bioma (Oliveira com. pess., Leite Pitman com. pess.). Segundo Oliveira (2009), isso leva a supor que a espécie é muito rara em sua área de ocorrência e pode apresentar uma distribuição disjunta ao longo da bacia Amazônica. Há registros desta espécie em Unidades de Conservação do Acre, segundo relatos de moradores locais (Calouro 1999), no Rio Juruá e no município de Humaitá, no Amazonas (Izor & De la Torre 1978, Ferrari & Lopes 1992) e no Pará, no distrito florestal do Marco da Lagoa, rio Tapajós (Goeldi 1901, Izor & Peterson 1985).

A única Unidade de Conservação com presença registrada da espécie é o Parque Nacional da Serra do Divisor, no Acre. Entretanto, estes dados foram obtidos por entrevistas com moradores locais (Calouro 1999), sendo necessária, portanto, sua confirmação.

População

A espécie é aparentemente muito rara na natureza. Para efeitos de comparação, pode-se usar o conhecimento local sobre *Speothos venaticus* e *Leopardus tigrinus*, que é extremamente rara na Amazônia. Enquanto é possível obter dados confiáveis de entrevista sobre a primeira espécie e alguns indígenas conhecem a segunda espécie (Oliveira com. pess.), a doninha amazônica é virtualmente desconhecida pelos habitantes da região. Existem outros indícios pontuais que indicam que a espécie possa ser menos rara na Amazônia Ocidental.

Não existem informações na literatura sobre o estado populacional da espécie no Brasil. Porém, por ser restrita ao bioma Amazônico, que sofre taxas de destruição muito altas, é possível que exista uma tendência de declínio populacional.

Habitat e ecologia

Mustela africana possui corpo alongado, cabeça larga, focinho estreito e olhos e orelhas pequenos. A cauda é peluda e um pouco menor que o corpo. As patas são nuas na parte de baixo e apresentam membranas interdigitais. Os indivíduos têm tamanho corporal de aproximadamente 30 cm e comprimento da cauda de quase 20 cm. A pelagem no dorso, laterais do corpo e porção anterior dos membros é castanho escuro e castanho claro a bege-amarelado no ventre e na porção posterior dos membros, com uma estreita faixa marrom na parte mediana. A cauda é de coloração castanha (Emmons 1997, Eisenberg & Redford 1999, Reis *et al.* 2006).

Conforme descrito em Reis *et al.* (2006), a fórmula dentária é I3/3, C1/1, PM3/3, M1/2, sendo o total de 34 dentes.

Segundo Oliveira (2009), *Mustela africana* é o carnívoro menos conhecido do Brasil. A maioria dos registros ocorreu na primeira metade do século 20, com poucas observações recentes. A doninha amazônica é uma espécie terrestre, sendo registrada principalmente em áreas florestas ripárias úmidas (Emmons & Helgen 2008), apesar de ser encontrada em áreas secas e abertas, florestas de terra firme e florestas com alta elevação (Ferrari & Lopes 1992, Reis *et al.* 2006, Leite Pitman com. pess.).

Ferrari e Lopes (1992) observaram um grupo de quatro indivíduos em floresta de terra firme, no médio-baixo dossel (10-15 m), movendo-se como uma unidade coesa ao logo de galhos horizontais de 5-10 cm de diâmetro. Ao perceberem a presença dos observadores, os animais primeiro se imobilizaram e depois pularam para o chão e desapareceram.

Ameaças

Pouco se conhece sobre as ameaças a *Mustela africana*. No entanto, pode-se inferir que a perda e alteração do habitat podem ser consideradas como grandes ameaças a espécie (Emmons & Helgen 2008).



Figura 1 – Distribuição geográfica da Doninha-amazônica, *Mustela africana*.

Ações de conservação

Não existem ações de conservação para esta espécie.

Referências bibliográficas

- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). **Revista Brasileira de Zoologia**, 16(2): 195-213.
- Chiarello, A.G.; Aguiar, L.M.S.; Cerqueira, R.; Melo, F.R.; Rodrigues, F.H.G. & Silva, V.M.F. 2008. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (eds.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. MMA, Fundação Biodiversitas. 2 vol. 1420 p.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999. **Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil**. University of Chicago. 609 p.
- Emmons, L.H. 1997. **Neotropical rainforest mammals: a field guide**. 2nd. Ed. Univ. of Chicago Press, Chicago, Illinois. 281 pp.
- Emmons, L. & Helgen, K. 2008. *Mustela africana*. In: **IUCN 2010. IUCN Red list of threatened species**. Version 2010.4. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 17/12/2010.
- Ferrari, S.F. & Lopes, M.A. 1992. A note on the behaviour of the weasel *Mustela cf. africana* (Carnivora, Mustelidae), from Amazonas, Brazil. **Mammalia**, 56: 482-483.
- Goeldi, E.A. 1901. O primeiro exemplar autentico de uma genuína doninha do Brazil. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi**, 3: 195-203.
- Izor, R.J. & De la Torre, L. 1978. New Species of Weasel (*Mustela*) from the Highlands of Colombia, with Comments on the Evolution and Distribution of South American Weasels. **Journal of Mammalogy**, 59(1): 92-102.
- Izor, R.J. & Peterson, N.E. 1985. Notes on south american weasels. **Journal of Mammalogy**, 66: 788-790.
- Oliveira, T.G. 2009. Notes on the distribution, status, and research priorities of little-known small carnivores in Brazil. **Small Carnivore Conservation**, 41: 22-24.
- Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A. & Lima, I.P. 2006. **Mamíferos do Brasil**. Londrina. 437 p.

Ficha Técnica

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil. Data de realização: 29 de novembro a 1 de dezembro de 2011. Local: Iperó, SP

Avaliadores: Antonio Rossano Mendes Pontes, Beatriz de Mello Beisiegel, Carlos Benhur Kasper, Caroline Leuchtenberger, Claudia Bueno de Campos, Emiliano Esterici Ramalho, Flávio Henrique Guimarães Rodrigues, Francisco Chen de Araújo Braga, Frederico Gemesio Lemos, Kátia M. P. M. B. Ferraz, Lilian Bonjorne de Almeida, Lívia de Almeida Rodrigues, Mara Marques, Marcos Adriano Tortato, Oldemar Carvalho Junior, Peter Gransden Crawshaw Jr., Renata Leite Pitman, Ricardo Sampaio, Rodrigo Jorge, Rogério Cunha de Paula, Ronaldo Gonçalves Morato, Tadeu Gomes de Oliveira, Vânia Fonseca.

Colaboradores: Elaine Marques Vieira (Bolsista PIBIC/ICMBio – compilação de dados); Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga (CENAP/ICMBio – elaboração do mapa); Estevão Carino Fernandes de Souza, Roberta Aguiar e Cláudia Cavalcanti Rocha-Campos (facilitação e relatoria da Oficina).

Mapa: Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga